
**CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
INDÍGENAS, DO CURSO TAMÎKAN EM BOA VISTA-RR, PARA USO
DAS TIC'S NA PRÁTICA DOCENTE**

**CONTRIBUCIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES
CURSO INDÍGENAS TAMÎKAN BOA VISTA-RR, USO DE LAS TIC'S
EN LA PRÁCTICA DE MAESTROS**

Kelson da Luz Oliveira

Professor e Analista Educacional da Secretaria Estadual de Educação do Governo de Roraima, cursando licenciatura em Geografia pela UERR.

kelsondaluzz@yahoo.com.br

CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES INDÍGENAS, DO CURSO TAMÍ'KAN EM BOA VISTA-RR, PARA USO DAS TIC'S NA PRÁTICA DOCENTE

CONTRIBUCIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES CURSO INDÍGENAS TAMÍ'KAN BOA VISTA-RR, USO DE LAS TIC'S EN LA PRÁCTICA DE MAESTROS

Resumo

A educação escolar indígena em Roraima apresenta identidade própria, comprometida com os valores tradicionais dos povos indígenas, com a preservação de formas de aprendizagem e construção do conhecimento característico das etnias. Seus referenciais, diretrizes e currículos foram elaborados a partir das leis federais e estaduais, mas também com a colaboração dos povos indígenas através de suas associações, como a OPIR (Organização dos Professores Indígenas de Roraima), APIR (Associação dos povos Indígenas de Roraima) e CIR (Conselho Indígena de Roraima), dentre outras. O presente estudo, com base em dados estatísticos do Censo Escolar 2009, tem como objetivo analisar o curso de magistério indígena denominado Tamí'kan, quanto à utilização de metodologias de ensino com o uso e apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação para os professores cursistas. A proposta final do estudo é elaborar oficinas pedagógicas para o uso das TICs nas escolas indígenas, como uma complementação dos conhecimentos educacionais do Tamí'kan, contribuindo na qualidade do ensino aprendizagem nas comunidades indígenas de Roraima.

Palavras-chave: educação indígena, formação de professores, tecnologias, conhecimento.

Resumen

La educación indígena en Roraima tiene una identidad propia, comprometida con los valores tradicionales de los pueblos indígenas, la preservación de las formas de aprendizaje y creación de conocimiento de carácter ético. Sus referencias, directrices y planes de estudio se han desarrollado a partir de las leyes federales y estatales, pero también con la colaboración de los pueblos indígenas a través de sus asociaciones, como POIR (Organización de Profesores Indígenas de Roraima), APIR (Asociación de Pueblos Indígenas de Roraima) y CIR (Consejo Indígena de Roraima), entre otros. Este estudio, basado en datos estadísticos del Censo Escolar de 2009, tiene como objetivo analizar el curso de la enseñanza aborigen llamado Tamí'kan, en relación con el uso de metodologías de enseñanza con el uso y apropiación de las nuevas tecnologías de información y comunicación para los maestros participantes del curso. La propuesta final del estudio es el desarrollo de talleres educativos para el uso de las TIC en las escuelas indígenas, como complemento a los conocimientos de la educación Tamí'kan, lo que contribuye a la calidad de la enseñanza y el aprendizaje en las comunidades indígenas de Roraima.

Palabras clave: educación indígena, formación del profesorado, tecnologías, conocimiento.

Introdução

As novas tecnologias de informações e comunicações estão presentes no cotidiano dos brasileiros, nos grandes centros urbanos, nas pequenas cidades do interior do país e nas comunidades mais distantes das cidades, como se apresentam muitas comunidades indígenas de Roraima que se localizam em Terras Indígenas, demarcadas por lei e defendidas por cada etnia ali localizada. As terras indígenas no contexto atual dispõem de escolas estaduais ofertando educação formal, muitas escolas dispõem de laboratórios de informática com acesso à internet.

A educação indígena refere-se aos processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas, enquanto a educação escolar indígena diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos ditos “brancos”. A educação escolar indígena refere-se à escola apropriada pelos povos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuir com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global.

O objeto de estudo e análise deste trabalho aborda à formação inicial dos professores indígenas de Roraima, no curso de magistério ofertado pela Secretaria Estadual de Educação, denominado Tamí'kan (sete estrelas, na língua Macuxi). A realidade das comunidades indígenas atualmente é bem diferente das três últimas décadas, hoje uma parcela considerável das comunidades e escolas indígenas de Roraima já possui energia elétrica e acesso a alguns equipamentos tecnológicos contemporâneos como: computadores com acesso a internet, TV, DVD, antena parabólica, máquinas fotográficas, entre outros recursos.

Com base no Censo Escolar 2009, constatou-se o crescimento de instituições educacionais indígenas em Roraima com laboratório de informática, bem como um aumento no quantitativo de professores indígenas em formação inicial de magistério pelo curso Tamí'kan, ofertado pela Secretaria Estadual de Educação através do CEFORR – Centro de Formação dos profissionais da Educação de Roraima.

Toda mudança no contexto social requer uma adequação no ambiente escolar visando o melhor aproveitamento do “novo” a favor da aquisição de conhecimentos significativos. O presente trabalho explora a proposta pedagógica do curso magistério indígena enfatizando a utilização de metodologias de ensino com o uso e apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação no curso Tamí'kan, elaborando um projeto de pesquisa para identificar as maiores dificuldades na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC'S) e propor um projeto de ação, junto com a coordenação pedagógica do curso, com oficinas pedagógicas como alternativas de uso das tecnologias existentes na escola e na comunidade.

Existem escolas com laboratório de informática e acesso à internet via satélite, com utilização do programa GESAC do Governo Federal. Neste caso a oficina envolverá ações voltadas para ferramentas de pesquisa no Google e divulgação dos trabalhos na rede Web 2.0. Nas escolas que possuem laboratório de informática sem internet, a oficina pedagógica trabalhará a utilização das ferramentas básicas do computador e o software Hagáquê (editor de histórias em quadrinho), de fácil aquisição, instalação e utilização, além de uma excelente ferramenta educacional. Nas escolas que não possuem computadores, a estratégia de ação é desenvolver projetos de aprendizagem utilizando as tecnologias existentes na escola como: TV, DVD, som, rádio, máquina fotográfica, celular, etc.

Deste modo, evidencia-se cada vez mais a importância de formar professores indígenas para

atuar como sujeitos-autores de uma educação diferenciada valorizando e expressando a diversidade e pluralidade de suas culturas, complementando o moderno contemporâneo com as tradições culturais de suas etnias, além de dar-lhes acesso adequado às informações e aos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade moderna.

Censo Escolar da Educação Básica, ano referência 2009.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP - classifica o Censo Escolar como o principal instrumento de coleta de informações da educação básica, que abrange as suas diferentes etapas e modalidades: ensino regular (educação Infantil e ensinos fundamental e médio), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA).

O Censo Escolar coleta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar, um importante levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo INEP, com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

Essas informações são utilizadas para traçar um panorama nacional da educação básica e servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, incluindo os de transferência de recursos públicos como merenda e transporte escolar, distribuição de livros e uniformes, implantação de bibliotecas, instalação de energia elétrica, Dinheiro Direto na Escola e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

As informações coletadas podem ser classificadas em quatro grandes blocos: 1) Escolas; 2) Alunos; 3) Professores; e 4) Turmas.

Para cada um dos blocos são coletadas informações que buscam sua caracterização.

Algumas informações coletadas são:

1) Escolas: infra-estrutura disponível (local de funcionamento, salas, tipo de abastecimento de água e de energia elétrica, destinação do lixo, esgoto sanitário), dependências existentes (diretoria, cozinha, tipo de sanitário, laboratórios, acessibilidade, quadra de esporte, parque infantil), equipamentos (computadores, acesso à internet, aparelhos de TV, DVD, antena parabólica), etapas e modalidades de escolarização oferecidas; organização do ensino fundamental; localização; dependência administrativa, mantenedora e tipo de escola privada, escolas privadas conveniadas com o poder público, dentre outras.

2) Alunos: Sexo, cor/raça, idade, etapa e modalidade que frequenta, nacionalidade, local de nascimento, turma que frequenta, utilização de transporte escolar, tipo de deficiência, dentre outras.

3) Professores: sexo, cor/raça, idade, escolaridade (formação: nível e curso, instituição formadora), etapa e modalidade de exercício, turma de exercício, disciplinas que ministra, nacionalidade, dentre outras.

4) Turmas: tipo de turma (escolarização, atividade complementar, classe hospitalar, unidade de internação, unidade prisional), horários de início e de término, atendimento educacional especializado, modalidade, etapa, disciplinas, dentre outras.

Com base nas informações do Censo Escolar 2009, referente à educação indígena em Roraima constataram-se os seguintes dados: quantidade de escolas indígenas estaduais: 274; professores indígenas: 573; escolas indígenas com laboratório de informática: 131.

Das 82.058 matrículas no ano de 2009 nas escolas estaduais de Roraima, 10.123 foram de alunos indígenas o que corresponde a 13.4% do total de alunos do estado.

Em relação à escolaridade dos professores

indígenas do estado, apresentam-se as seguintes especificidades: quantidade de professores com licenciatura: 28; professores com magistério: 349; professores com ensino médio 135; professores com ensino fundamental completo: 56 e professores com ensino fundamental incompleto: 05. Num total de 196 professores, sem magistério, formação inicial mínima exigida, para o exercício da docência, como destaca o Art.62º da LDB.

A Secretaria Estadual de Educação de Roraima, através do DIEEI – Divisão de Educação Escolar Indígena em parceria com o CEFORR – Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima ofertam aos professores indígenas, sem formação inicial, o curso magistério indígena denominado Tamí'kan. A estrutura organizacional educativa do curso contou com colaboração de organizações e professores indígenas do estado.

Magistério Indígena – Tamí'kan

Identificação do curso

Programa: Magistério Indígena Tamí'kan

Instituição Mantenedora: Secretaria Estadual de Educação e Desportos de Roraima – SECD/RR

Instituição Responsável pelo Projeto: Centro Estadual de Formação dos Profissionais de Educação de Roraima – CEFORR

Ano de criação da Instituição: Criado pela Lei nº 611 de 22 de agosto de 2007

Número do documento e Data de Autorização do Programa: Parecer nº 19/04 do Conselho Estadual de Educação

Unidade Administrativa: Núcleo Pedagógico e Gerência do Programa no CEFORR

Unidade Orçamentária: Divisão de Educação Escolar Indígena – DIEEI da SECD/RR

Unidade Responsável: Gerência do Programa de Magistério Indígena Tamí'kan no CEFORR

Equipe da Gerência: Edite da Silva Andrade

(Gerente de Projetos) e Adine Ramos, André Mota, Ciléia Rodrigues de Oliveira Lima, Maria Irone de Andrade e Maria de Cássia Ramos Mendes (Professores assessores).

Justificativa do curso Tamí'kan

O Curso Magistério Indígena - Tamí'kan busca atender às reivindicações dos Povos Indígenas das regiões: Raposa, Surumu, Baixo Cotingo, Serras, Waiwai, São Marcos, Yanomami, Amajari, Taiano, Serra da Lua e Murupu, do Estado de Roraima, na qualificação e habilitação de docentes indígenas lotados nas escolas indígenas da SECD/RR e os demais conforme forem indicados pelas comunidades indígenas.

Há indígenas que estão atuando como professor em sala de aula seja contratado ou voluntário, falante ou não da língua indígena do seu povo. O professor de língua indígena que leciona não possui o Ensino Fundamental completo, precisa ter uma formação e habilitação em Magistério.

As comunidades indígenas solicitam a implantação de escolas de Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª série e o Ensino Médio regular e profissionalizante, que estejam próximas às famílias, que atendam suas reais necessidades, com professores indígenas qualificados. A princípio, havia somente algumas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

A necessidade de formar e habilitar professor em nível médio Magistério é um dos anseios atuais e futuro dos povos indígenas. Neste sentido, o curso Magistério Indígena - Tamí'kan atende aos egressos que tenha o Ensino Fundamental com a oferta das disciplinas do núcleo comum, parte diversificada, disciplinas pedagógicas e específicas. Os egressos que já concluíram o Ensino Médio, terá o aproveitamento das disciplinas do núcleo comum, quanto às disciplinas pedagógicas e específicas serão ofertadas como complementação para obtenção de qualificação e habilitação em curso de magistério 1ª

a 4ª série.

O Conselho Estadual de Educação do Estado de Roraima, através do Parecer 49/03, recomenda que a língua materna seja ofertada de acordo com cada povo. Na comunidade onde houver mais de um povo, que sejam ofertadas aos alunos suas respectivas línguas maternas. Conforme observações à realidade sociolinguística das comunidades, atualmente há necessidade urgente da formação de professores de língua indígena.

As famílias indígenas em continuidade ao exercício educativo tradicional querem o curso de Magistério implantado em uma das comunidades pertencentes às regiões supra-relacionadas. Isto subsidiará a relação saudável do professor indígena (aluno) e comunidade.

Com o Curso de Magistério sendo realizado nos Centros Pedagógicos Indígenas, haverá maior possibilidade de acompanhamento e avaliação pelas lideranças e organizações indígenas na elaboração do calendário, do currículo específico e diferenciado e na confecção de material didático que permita ao professor indígena (aluno) participar das atividades cotidianas em conjunto, na metodologia própria de cada povo.

Historicamente observa-se que muito dos conhecimentos tradicionais das comunidades é expropriado pela ação de pesquisadores que nunca mais retornam ou nem contribuem para o desenvolvimento dos povos indígenas. Pensando nisso, o professor indígena (aluno), terá prioridade em sistematizar as etno-investigações socioculturais para a produção de livros e documentos, preservando o patrimônio intelectual indígena.

Base legal do curso Tamí'kan

A proposta pedagógica do curso Tamí'kan apresenta como ponto de partida legal as leis voltadas aos direitos indígenas da Carta Magna que rege nosso país: a Constituição Federal brasileira. No art. 231

“são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, língua, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os bens”. No art. 210 § 2º, são reconhecidos os direitos dos índios de utilizarem “suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. Ao Estado cabe o dever de proteger as manifestações culturais ao mesmo tempo em que lhes é assegurado o direito a uma educação escolar diferenciada.

A partir de 2002, o Brasil passou a ser signatário da OIT, onde garante aos povos indígenas a salvaguarda de suas culturas e suas identidades. Ademais, várias legislações surgiram normatizando e conferindo competências para desenvolvimento da Educação Escolar Indígena no Brasil, objetivando capacitar e credenciar os educadores indígenas, com pleno conhecimento das leis da Educação Escolar Indígena, que lhes assegure preparar e aplicar seus próprios planos, programas, currículos e materiais de ensino, facilitando-lhes a educação intercultural bilíngue, multilíngue, que incorpore a visão cosmológica, história, conhecimento, valores, práticas espirituais e formas de vida próprias.

A LDB – Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, em seu art. 78, incube a União de desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para ofertar educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, de acordo com os seguintes objetivos:

I – Propor aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II – Garantir aos índios, suas comunidades e povos o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Artigo 79: prevê que a União apoiará técnica e

financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§1º - Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§2º - Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:

- fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;
- manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades nas comunidades indígenas;
- desenvolver currículo e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
- elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

O Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001 prevê a criação de programas específicos para atender as escolas indígenas, bem como a criação de linha de financiamento para implementação de programas de educação em áreas indígenas. Estabelece-se que a União, em colaboração com os Estados, deve equipar as escolas indígenas com equipamentos didático-pedagógicos básicos, incluindo bibliotecas, videotecas e outros materiais de apoio, bem como possibilitar a adaptação dos programas já existentes hoje no MEC em termos de auxílio ao desenvolvimento da educação.

A Resolução 03/99 da Câmara de Educação Básica – do Conselho Nacional de Educação estabelece, no âmbito da Educação Básica, a estrutura e funcionamento das Escolas Indígenas reconhecendo-lhes as condições de escolas com normas e ordenamentos jurídicos próprios e fixa as Diretrizes Curriculares do Ensino Intercultural e Bilingue, visando à valorização plena das culturas dos Povos Indígenas e a afirmação e manutenção de

sua diversidade étnica.

Outro ponto importante da Resolução 3/99 é a garantia de uma formação específica para professores indígenas, podendo esta ocorrer em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com sua própria escolarização. A resolução estabelece que os Estados devam instituir programas diferenciados de formação para professores indígenas, bem como regularizar a situação profissional dos professores indígenas, criando uma carreira própria para o magistério e realizando concurso público diferenciado para ingresso nessa carreira.

Resolução 002 CEB/1999, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.

A Lei complementar 041/01, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação no Estado de Roraima, de 16 de julho de 2001, assegura nos capítulos 58 a 69 o direito aos povos indígenas a uma educação específica e diferenciada de qualidade, que respeite e valorize seus conhecimentos e saberes tradicionais e que os profissionais que nela atuam pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar. Assegura ainda uma formação inicial e continuada, especialmente planejada para o trato com a pedagogia indígena.

Resolução 041/03 do Conselho Estadual de Educação estabelece no art. 16. A formação do Professor Índio dar-se-á em serviço, que exige um processo continuado de formação para o Magistério.

Objetivos do Tamî'kan

Objetivo Geral

Contribuir para que se efetive o projeto de autonomia dos Povos Indígenas, qualificando a Educação Escolar Indígena, do Estado de Roraima, com formação ao Magistério específico e diferenciado, que possa gerar educadores e

gestores indígenas capacitados, na elaboração e acompanhamento do processo político-pedagógico, das comunidades e de cada povo.

Objetivos Específicos

1. Implantar, organizar e manter o Centro Pedagógico Indígena, na região e comunidade, indicada pelas organizações indígenas, com estrutura apropriada e adequada à realização da Formação dos Indígenas ao Magistério e programa de ações.

2. Realizar formação de professores indígenas em nível médio magistério com aulas presenciais de acordo com as demandas de professores das escolas indígenas.

3. Participar na elaboração dos projetos político-pedagógicos nas escolas indígenas do Estado, garantindo o ensino específico, diferenciado, intercultural, bilíngue e multilíngue.

4. Investigar e documentar conhecimentos do patrimônio cultural próprio e da sociedade envolvente, através das atividades pedagógicas e didáticas, nas escolas indígenas.

5. Promover encontros culturais para troca de experiências sociolinguísticas entre as escolas e povos indígenas

6. Elaborar e aplicar metodologias com atividades didáticas, entre alunos, educadores e familiares, que facilitem o conhecimento e estudo da língua indígena nas comunidades.

7. Trabalhar com a pedagogia diferenciada com temas e conteúdos pertinentes à realidade e problemas dos alunos, das comunidades e das organizações indígenas.

8. Produzir livros, subsídios didáticos, programas de rádio, danças, cantos, artigos de jornais, periódicos e dramatizações, educativos para divulgação dos trabalhos indígenas.

9. Realizar palestras e debates interculturais sobre direitos indígenas, biodiversidade, economia, educação, saúde, organizações indígenas, etc. com

os alunos, comunidades indígenas e não indígenas.

10. Assessorar as comunidades na elaboração e execução de projetos participativos que visem o fortalecimento socioeconômico, religioso e cultural do povo indígena.

Perfil do aluno do Tamí'kan

O Curso Magistério indígena - Tamí'kan visa à formação, na função de Magistério, aos indígenas indicados pelas comunidades, com maioria já exercendo atividades pedagógicas nas Escolas Indígenas. Neste sentido o curso de Magistério garante um processo teórico-prático de qualidade, que habilita o indígena a atuar em sua comunidade como educador (dando continuidade à educação tradicional indígena) e gestor (contribuindo na administração da comunidade educativa). Para o desempenho eficaz desta função, o educador-gestor deverá ter o seguinte perfil:

A. Ser indígena e comprometido com a causa indígena; reconhecer-se e ser reconhecido como pertencente àquela comunidade/ Povo Indígena onde funciona a escola.

B. Ser indicado e apoiado pelas comunidades por meio de suas formas de representação política.

C. Relacionar-se de forma respeitosa com a comunidade, ajudá-la nas dificuldades, defender seus princípios, saber dialogar com as lideranças, pais e alunos.

D. Ser criativo, crítico, comunicativo, dinâmico, mediador e articulador cultural das informações entre seu povo, escola e a sociedade envolvente.

E. Tornar-se progressivamente um investigador, estimulador e divulgador das produções culturais indígenas entre as novas gerações e junto à sociedade envolvente.

F. Conhecer, valorizar, interpretar e vivenciar as práticas linguísticas e culturais consideradas significativas e relevantes para transmissão e reprodução social da comunidade.

G. Respeitar e incentivar a investigação e o estudo dos conhecimentos relativos ao Povo Indígena e ao meio ambiente.

H. Ser conhecedor e transmissor dos direitos e deveres dos Povos Indígenas no processo pedagógico diferenciado.

I. Demonstrar interesse pela aprendizagem e desenvolver os tipos de saberes (didáticos, pedagógicos, psicossociais, culturais e políticos) implicados na função de magistério.

Pesquisa desenvolvida com os alunos do Tamî'kan.

A pesquisa com os professores alunos do curso Tamî'kan foi elaborada através de questionários com perguntas objetivas diretas, buscando informações referentes às tecnologias existentes nas escolas de atuação de cada docente. O objetivo é saber que tipos de equipamentos tecnológicos as escolas indígenas dispõem, a frequência de uso dos professores e a disponibilidade de acesso para a comunidade local.

A pesquisa contou também com a entrevista semiestruturada, realizada com a coordenadora geral do curso magistério indígena Tamî'kan, a professora Edite da Silva Andrade, que traçou, a partir da entrevista, um panorama da educação indígena em Roraima especialmente na formação de professores, nas lutas e conquistas para exigir a garantia e a efetivação de seus direitos.

O questionário foi aplicado na turma "B", o motivo da escolha da turma foi que a mesma se encontrava no último módulo do curso. Essa turma contava em sua totalidade com 43 alunos de localidades diversas

do estado e das etnias: Wapichana, Wai Wai, Macuxi, Ingaricó e Taurepang.

A partir da pesquisa com os alunos, pude analisar e chegar às informações que estão representadas em gráficos e comentadas a seguir:

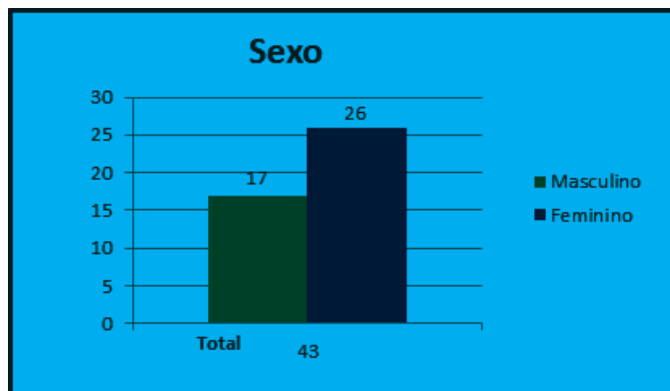


Gráfico 01: Sexo dos alunos

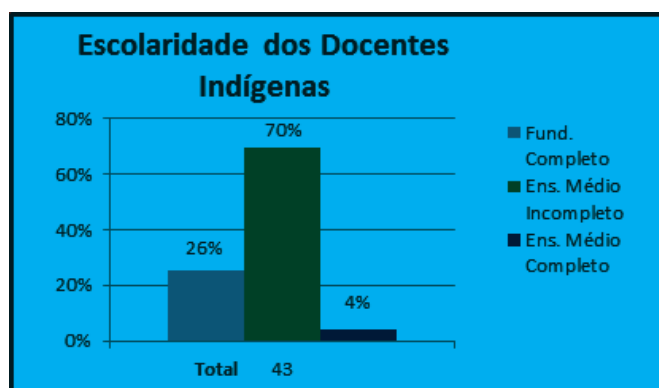


Gráfico 02: escolaridade

A turma é formada em sua maioria por mulheres e a escolaridade que prevalece no grupo é o ensino médio incompleto.

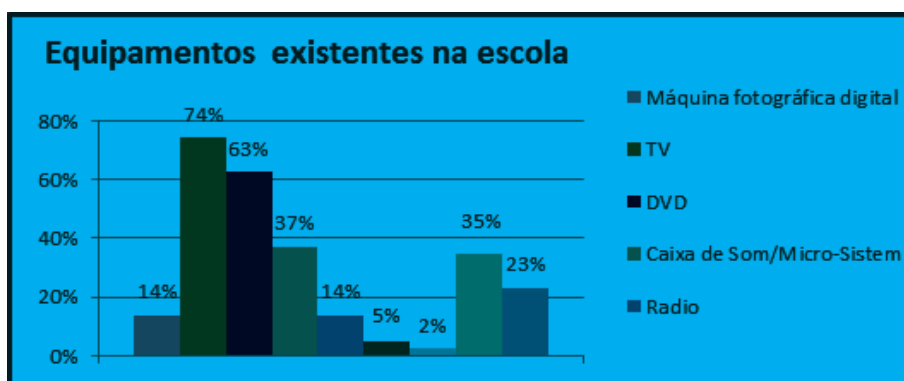


Gráfico 03: tecnologias da escola

As tecnologias mais frequentes nas escolas são: a TV e o DVD, seguidos da caixa de som e

microfone. Muitas escolas já possuem computadores e máquinas fotográficas digitais.



Gráfico 04: utilização das tecnologias

Mesmo com alguns recursos tecnológicos nas escolas uma grande parte dos professores afirmou não utilizar os recursos.

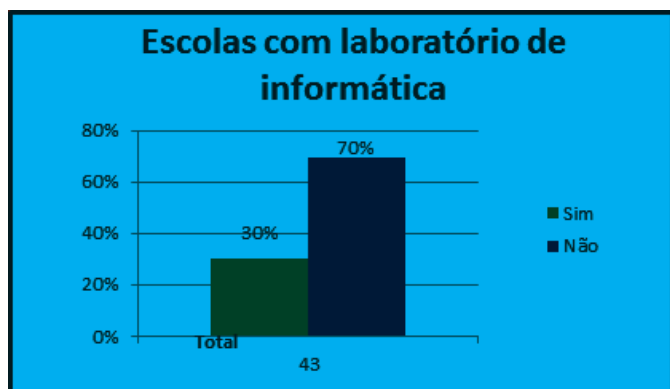


Gráfico 05: laboratório de informática

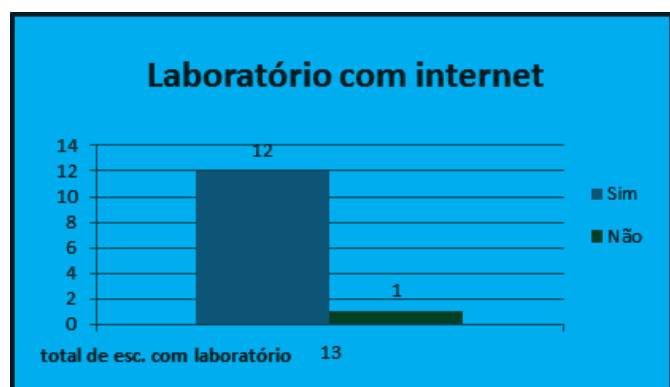


Gráfico 06: internet na escola

Apesar do número de escolas com laboratório de informática ainda ser pequeno, apenas uma dessas escolas não possui internet em seu laboratório.

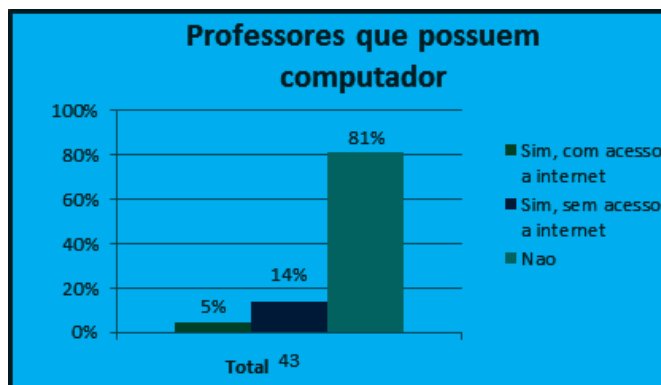


Gráfico 07: computador próprio

É pequeno o número de professores que possui computador próprio, de 43 docentes pesquisados apenas 8 tem computador.

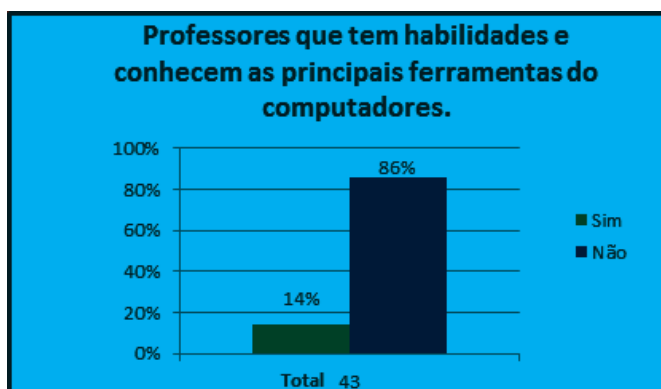


Gráfico 08: habilidades com o computador

Este dado em especial, do gráfico 08, chamou bastante atenção: mesmo nas escolas com laboratório de informática e aqueles professores que possuem computadores próprios declararam, na pesquisa, que não tem habilidades com o computador, desconhecendo as principais ferramentas da máquina.

Com base nos dados da pesquisa, confirmou-se a necessidade de um projeto de ação desenvolvendo oficinas pedagógicas com foco no uso das novas tecnologias, para complementar a formação dos professores indígenas e contribuir no conhecimento tecnológico educacional moderno, bem como na qualidade da educação indígena em Roraima.

Proposta de projeto de ação para ser desenvolvido com alunos concludentes do curso Tamí'kan

I – Problema

❖ Os alunos concluintes do curso magistério indígena Tamí'kan, em Roraima, estão saindo da formação com baixo ou nulo conhecimento em tecnologias de informação e comunicação (TICs) para o uso na docência.

I – Objetivo geral

❖ Contribuir na formação dos conhecimentos tecnológicos educacionais modernos dos professores indígenas, apresentando-lhes e interagindo com as (TICs) através de oficinas pedagógicas para uso das novas tecnologias na prática docente e nas comunidades indígenas.

III – Objetivos específicos

❖ Elaborar e executar oficinas pedagógicas para utilização adequada das TICs nas escolas indígenas;

❖ Estimular a participação dos professores em todas as oficinas pedagógicas;

❖ Promover uma oficina pedagógica de conhecimentos e utilização das ferramentas básicas do computador para uso em edições de textos, apresentações de slides e montagens de gráficos e tabelas;

❖ Promover uma oficina pedagógica de utilização do software Hagáquê (editor de histórias em quadrinhos) nos laboratórios de informática das escolas indígenas;

❖ Promover uma oficina pedagógica de utilização das tecnologias existentes na escola (TV, DVD, som, etc.) para o trabalho em sala de aula;

❖ Proporcionar atividades diferenciadas na prática docente com uso das novas tecnologias de informação e comunicação;

❖ Construir com os alunos, metodologias inovadoras com o uso das tecnologias no ambiente escolar.

IV – Metodologia

No primeiro momento, organizar com os coordenadores do curso Tamí'kan o agendamento para executar as oficinas pedagógicas. Em seguida estabelecer os dias para cada oficina, de acordo com o planejamento prévio, espera-se o desenvolvimento dos trabalhos no período de uma semana, sendo assim divididos os dias: de segunda-feira a quarta-feira será oficina de utilização das ferramentas comuns do computador para uso em edições de textos, apresentações de slides e montagens de gráficos e tabelas; quinta-feira será aplicada a oficina para utilização do software Hagáquê (editor de histórias em quadrinho) e pesquisa na internet com estratégias diferenciadas no Google. Na sexta-feira a oficina pedagógica abordará as tecnologias existentes na escola e suas utilizações no processo de ensino e aprendizagem significativa.

A primeira oficina pedagógica abordará as ferramentas básicas de um computador para uso no editor de texto, apresentações de slides e montagens de gráficos e tabelas. As barras: de Título, de Menu, Padrão, de formatação, de status. Apresentar o teclado: função das teclas (delete, enter, backspace, capslock, shift, Alt Gr: ex: ª, º). Alguns atalhos (Ctrl + C = copiar; Ctrl + V = colar; Ctrl + S= Salvar; Ctrl + A = selecionar tudo; Ctrl + Z = desfazer; Ctrl+y=refaz). Formatar a página (margens, formato

do papel, orientação: paisagem ou retrato); Salvar na pasta, nos diretórios e em pendrive. Construção e formatação de slides, transição, animação e efeitos de apresentação. Construção e formatação de tabelas e gráficos: plano de fundo, bordas, área e porcentagem.

A forma de trabalho da oficina envolverá aulas expositivas com utilização de projetor de imagem (data show) e construção coletiva de atividades envolvendo cada aplicativo trabalhado no dia.

Na segunda oficina, os trabalhos serão direcionados para utilização do software Hagáquê, um editor de histórias em quadrinho, ótimo recurso para o incentivo à leitura, escrita e criatividade dos alunos. Cada professor receberá uma apostila com a história da criação deste software e um manual de utilização das ferramentas do Hagáquê. Os trabalhos serão voltados para construção individual de historinhas com o software e apresentação das mesmas no final da oficina.

A mesma oficina abordará também os recursos de pesquisa na web com o uso do Google e suas ferramentas de pesquisas: por imagem, pesquisa avançada, pesquisa por formato de extensão dos documentos, pesquisa de páginas similares, definição de termos e combinação de recursos. As atividades serão organizadas por grupos de alunos. Formar equipes e cada equipe ficar responsável por um tipo de pesquisa sobre o mesmo assunto, no final todos apresentarão seus resultados.

A terceira oficina pedagógica trabalhará metodologias inovadoras utilizando as tecnologias existentes nas escolas, como: TV, DVD, máquina fotográfica digital, caixa de som, microsystem, celular, etc.

Atividades com TV e DVD: utilizar vídeos e documentários sobre as grandes cidades brasileiras, analisar e comparar com a realidade local, destacando o artificial das cidades x o natural das comunidades indígenas, a poluição x o cuidado com o meio ambiente, as construções x a natureza, entre

outras.

A ideia principal para uso da máquina fotográfica digital ou mesmo de celulares dos alunos é organizar exposições de registros dos próprios alunos, como por exemplo, registros do cotidiano nas comunidades indígenas e apresentar a exposição de fotos para comunidade.

A caixa de som e o micro system são ferramentas que podem ser utilizadas na escola, para a criação de uma rádio escolar. A ideia é trabalhar nas turmas o conceito de responsabilidade dos alunos no comando da rádio escolar. Cada turma fica responsável pela rádio e sua programação durante uma semana, promovendo atividades no período do intervalo dos alunos.

V – Recursos materiais

- ❖ 20 computadores com acesso à internet;
- ❖ 01 impressora com scanner;
- ❖ 10 máquinas fotográficas digitais;
- ❖ 01 caixa de som com micro system;
- ❖ 01 projetor de imagem (data show);
- ❖ 01 notebook;
- ❖ 01 TV;
- ❖ 01 DVD;
- ❖ 20 folhas de papel 40;
- ❖ 10 pincéis atômicos de cores variadas.

VI – Avaliação dos alunos

As oficinas pedagógicas contarão com atividades práticas envolvendo os conceitos trabalhados. A avaliação dos alunos será através das produções finais de cada atividade, observando a compreensão dos alunos na construção dos

materiais.

VII – Avaliação do projeto de ação

O projeto envolve a resolução de um problema e aquisição de conhecimentos, logo, a principal avaliação é que ao término das oficinas os professores indígenas do curso Tamí'kan, desenvolvam habilidades para o uso das TICs no ambiente escolar, proporcionando aprendizagens significativas aos alunos e nas comunidades indígenas.

Observar no desenvolvimento do projeto se todos os objetivos foram atingidos.

Observar o envolvimento e a participação dos alunos nas atividades propostas nas oficinas pedagógicas.

Todas as produções realizadas durante o projeto serão compactadas num manual com explicitações das metodologias utilizadas nas oficinas, servindo como auxílio para os professores nas suas escolas e comunidades.

Considerações finais

A Educação Escolar Indígena conquistou espaço e respeito em toda sociedade através de suas lutas por uma educação diferenciada e voltada para a preservação das formas de ensinar e aprender dos povos indígenas, destacando sua cultura e tradições milenares que enriquecem as comunidades indígenas independente de suas etnias.

Em Roraima a união entre associações indígenas fortaleceu o interesse comum aos povos indígenas de construir uma educação escolar consistente, elaborada e discutida em conjunto com as comunidades. Assim foi criada a Divisão de Educação Indígena – DIEI – na Secretaria Estadual de Educação, um instrumento forte indígena em

prol da educação indígena de Roraima. Com a DIEI abriram-se as portas para as conquistas na formação dos professores indígenas. Em 2003 foi criado o curso de Licenciatura Intercultural na Universidade Federal de Roraima e em 2004 o Conselho Estadual de Educação autoriza a criação do curso de magistério indígena denominado Tamí'kan.

O presente estudo centrou-se em analisar o curso magistério indígena quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação na prática docente dos alunos, que desenvolvem seus trabalhos como professores nas comunidades. Constatou-se que no currículo do Tamí'kan apenas a disciplina Introdução a Informática, de 40 horas, trabalha a questão da tecnologia voltada somente para o conhecimento próprio dos alunos.

Através de pesquisa realizada como os alunos da turma B, turma esta a mais avançada na formação, constatou-se que muitas escolas possuem laboratório de informática, com ou sem acesso à internet, além de várias outras tecnologias, como: TV, DVD, máquina fotográfica, caixa de som com micro system, dentre outras ferramentas que podem ser utilizadas no ensino e aprendizagem dos alunos índios, logo, não se podem deixar essas tecnologias paralelas ao processo educacional.

Com a análise da proposta pedagógica do curso magistério indígena e com os dados da pesquisa, evidencia-se a necessidade um projeto de ação para complementação dos conhecimentos adquiridos no Tamí'kan voltado para o uso das novas tecnologias nas escolas e comunidades indígenas. Com essa finalidade, o presente estudo apresenta uma proposta de projeto de ação a ser desenvolvido com os alunos concluintes do curso, em forma de oficinas pedagógicas, trabalhando em três pontos diferentes, de acordo com a realidade de cada escola.

Com o desenvolvimento das oficinas pedagógicas, o esforço de todo o estudo se compacta

em um manual de auxílio para os professores com as técnicas de maior destaque nas oficinas, contribuindo na formação dos conhecimentos tecnológicos educacionais modernos dos professores indígenas de Roraima.

Referências bibliográficas

BERGAMASCHI, M. A. **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008. 160p. (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 e outubro de 1988. São Paulo: ed, escala 2005.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996, Brasília, v. único.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Censo Escolar da Educação Básica**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>> Acessado em: 30/08/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de educação (PNE)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acessado em: 10/09/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2ª edição, 2005. **As leis e a educação escolar indígena**: Programa Parâmetros em ação de Educação Escolar Indígena.

CAVALCANTE, P. I. L. **Formação de professores na perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a03.pdf>> Acessado em: 12/09/2010.

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE RORAIMA (CEFRR), **Projeto Magistério Indígena Tamí'kan**: reformulado em junho 2010; Boa Vista – RR.

Espaço Aberto: **Para Construir Novas Práticas de Formação de Professores Indígenas: documento final**; Brasília, v.20, n.76, p.143-147, fev. 2003. **Revista Eletrônica Ambiente - Vol. 6**

Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/2003/em_aberto/miolo_EmAberto76.pdf> Acessado em: 27/09/2010.

Luciano, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2006.

MARTINS, Guilherme. **As Tecnologias de Comunicação e a Construção do Conhecimento em Comunidades Indígenas**. 2008. 11 f. Trabalho apresentado no VI Congresso Português de Sociologia – Universidade de Estado do Rio Grande do Norte, RN, 2008. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/697.pdf>> Acessado em: 02/10/2010.

Pacheco de Oliveira, João; Freire, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2006.